

fonte: JB class.: Pareis 80

data: 27/01/95 pg.: _____

Índios assumem assassinato de dois brancos

■ Parecis de aldeia mato-grossense matam fazendeiro e o filho e comunicam crime à Funai. Os motivos não foram esclarecidos

CUIABÁ — Os índios parecis, da aldeia Joininha, no Mato Grosso, mataram a tijos, flechadas e a golpes de borduna o fazendeiro Adroaldo Ferreira da Silva, 46 anos, e seu filho Adriano, 24. Depois do crime, denunciaram o fato à Funai. Os dois homens estavam armados de pistola em área demarcada como reserva da tribo, na região da Chapada dos Parecis, a 600 km de Cuiabá, quando foram cercados pelos índios. Segundo a administração da Funai em Tangará da Serra, Adroaldo, que era funcionário da Previdência do Rio Grande do Sul, e seu filho, reagiram atirando contra os donos das terras sem, porém, ferir nenhum índio.

A polícia de Tangará da Serra ainda investiga o caso, que ocorreu no último fim de semana. A região de Chapada dos Parecis é uma área de conflito entre índios e brancos, por causa da demarcação de 50 mil hectares que o governo federal destinou aos parecis — apenas 86 homens e mulheres distribuídos em três aldeias. O fazendeiro Adroaldo era dono de uma propriedade de mil hectares que faz divisa com a reserva indígena e sua presença na área ainda é um mistério para a polícia. Seu filho, Adriano, era oficial aviador do fórum de Pontes de Lacerda, município vizinho à Chapada dos Parecis.

A revolta dos parentes das vítimas é muito grande. Adriano era casado, tinha uma filha de um ano e meio e um menino que nasceu sexta-feira, um dia antes de sua morte. Adroaldo era também ecologista, foi fundador do Centro Conservacionista de Cachoeira do Sul e escreveu o livro *Em defesa da vida*, com edições em espanhol e português.